

# Ar condicionado, de Gustavo Piqueira (porque é o Dia do Quadrinho Nacional)

*Por Thiago P. Viana*

Hoje, 30 de janeiro, se comemora o Dia do Quadrinho Nacional. Isso porque, lá pelos idos de 1869, o ítalo-brasileiro Angelo Agostini (1843 - 1910) publicou As aventuras de Nhô-Quim, obra considerada o embrião das modernas narrativas gráficas ou histórias em quadrinhos. Assim, é importante escrever algo a respeito - tanto para reforçar esse marco histórico quanto para valorizar obras e autores da Nona arte brasileira.

A HQ escolhida para a referida comemoração é Ar condicionado, do artista Gustavo Piqueira, publicada pela editora Veneta em 2018. Trata-se de uma simbiose entre as linguagens dos quadrinhos, das artes visuais e da literatura. E antecipo: é uma criação genial!

Construída a partir das trivialidades experimentadas cotidianamente, dos nossos pequenos e vastos conflitos interiores diários, Ar condicionado nos mostra o quão solitários e perdidos somos e estamos em nós mesmos - esse oceano de ideias incomunicáveis.

O enfado repetitivo do dia a dia, os descaminhos que a mente nos obriga a seguir, nossa incapacidade de interação com o outro e, sobretudo, a insegurança que a sociedade atual nos obriga a ter são abordados de forma sutil pela narrativa dinâmica de Piqueira. Cada qual preso em seus pequenos-grandes dilemas existenciais.

Tudo materializado de maneira singular e genial. Os cenários são sugeridos, quase inexistentes, já que a ênfase é dada aos interiores, ao que há contido dentro das personagens. Estas são expressas por silhuetas, contornos que abrigam em si uma torrente condicionada de pensamentos os quais, vez ou outra, escapam no todo semi-vazio das grandes cenas ou quadros.

É esse ar condicionado em nós, perdido nas vastidões dos espaços das páginas da narrativa, a principal personagem. É um universo-linguagem a preencher, completa e de forma aparentemente desconexa, todos os lugares do nosso eu, vazando, gota a gota, na ínfima interação e no pobre diálogo com o outro. E isso é angustiante: um mar represado, cuja fresta existente dá vazão ao que transparecemos ser.

Gotas desse mar pingam e dizem pouco sobre quem realmente somos e o que queremos. Apenas traduzem a nossa solidão e a nossa incapacidade de nos darmos a conhecer pelo outro, nos confinando a uma vida social mas, paradoxalmente, solitária.

Ar condicionado é, portanto, uma obra que merece ser lida, apreciada e discutida nesse Dia do Quadrinho Nacional. Além disso, é um exemplo de como o quadrinho brasileiro é capaz de ser surpreendente.